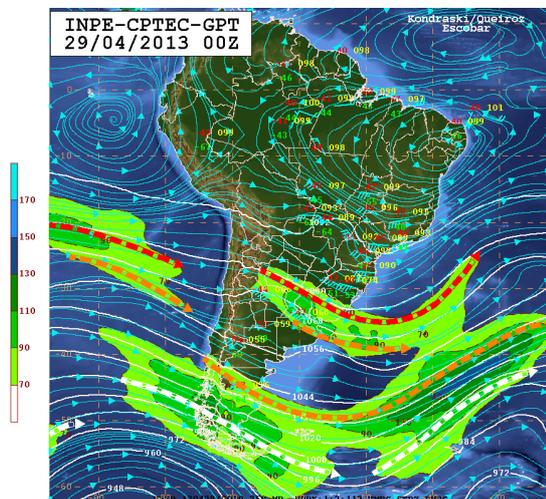




Análise Sinótica

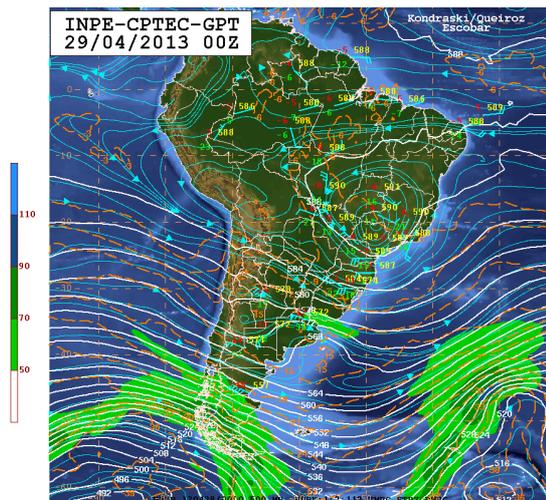
29 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



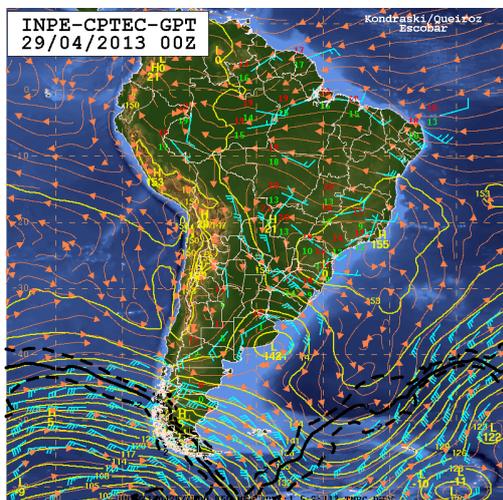
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/04, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Pacífico, norte do continente e Atlântico a norte de 20S, com um cavado entre dois centros anticiclônicos atuando no centro-oeste do AM e na Bolívia. Um dos centros anticiclônicos está centrado no semi-árido do Nordeste, vindo a contribuir para divergência em altitude para a costa norte desta Região, favorecendo a convergência em baixos níveis, além de estar presente a banda secundária da ZCIT. Também a divergência favorece a convergência em baixos níveis no centro e norte do AM. Um cavado de onda curta atua entre o MS e o sul do Paraguai e provoca apenas nebulosidade média e alta. Outro cavado de onda curta cruza os Andes e favorece a instabilidade no centro e norte da Argentina, vindo a intensificar a instabilidade no norte e nordeste desse país e no sul do Paraguai, além do sul e oeste do RS. Outro cavado aparece mais a sul deste e está associado a presença de uma frente fria em superfície, neste caso pode-se notar a presença do Jato Subtropical entre o noroeste da Argentina e o extremo sul do RS e o ramo norte do Jato Polar na Província de Buenos Aires. Este último dá suporte a presença da formação da onda frontal, com a frente fria estendida no Uruguai e entre as Províncias de Santa Fé e de Entre Rios, da Argentina. O ar mais frio e a forte baroclinia está atuando no sul do continente pela presença de uma circulação ciclônica, a qual tem fortes ventos de noroeste e presente os ramos norte e sul do Jato Polar. Uma crista ainda persiste bloqueando o escoamento no Atlântico sudoeste.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/04 nota-se o reflexo do anticiclone sobre o centro-leste do Brasil, o qual tem o centro posicionado no Triângulo Mineiro e extremo norte de SP. Um cavado de onda curta, resultante da desintensificação do VC, atua entre o leste da Bolívia e o sul do Paraguai. Na Argentina também há o reflexo dos cavados do nível de 250 hPa. Contudo, o cavado na Província de Buenos Aires do cavado está associado a frente fria em superfície. No Pacífico o domínio e da circulação ciclônica, com forte baroclinia a sul de 40S, que atinge o continente e o Estreito de Drake. Entre 10S e o equador o escoamento é quase zonal e de leste.

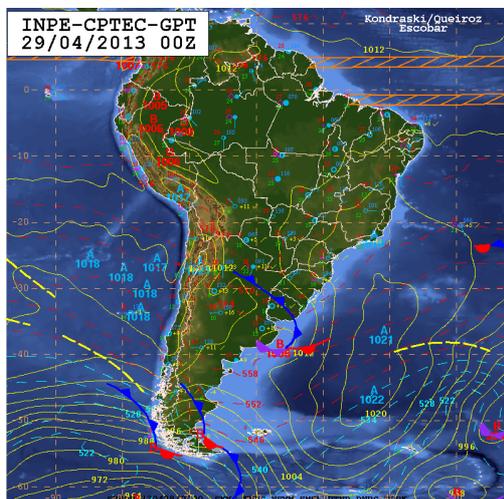
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/04, nota-se uma circulação anticiclônica sobre grande parte do Brasil. A circulação associada a este sistema favorece ventos de sudeste/leste entre o leste e centro-norte do Brasil. Estes ventos transportam umidade do oceano favorecendo a instabilidade entre o litoral da BA e o RN, sendo que nesta área adquirem uma curvatura ciclônica. Este escoamento é o principal fator que contribuiu para a instabilidade de forma mais rasa, mas com alguns volumes de chuva mais significativos. Entre o MA e o PI e oeste da BA nota-se ventos de leste com curvatura anticiclônica, que deixa o tempo mais aberto entre o centro-sul do PI e do MA até o oeste da BA. Além disso, o segundo ramo da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que está associada aos ventos de leste reforça a instabilidade e formam convecção no norte do PI e nas proximidades do RN. O Jato de Baixos Níveis (JBN) atua advectando ar quente e úmido da Amazônia para o norte da Argentina e RS, vindo a reforçar a convergência de umidade. Um centro ciclônico atua no leste da Província de Buenos Aires e está associado a presença de uma onda frontal. Entre o Pacífico e o Atlântico em latitudes superiores a 40S atua uma ampla circulação ciclônica, com a presença da isoterma de zero grau no sul do Chile e da Província de Santa Cruz e na Terra do Fogo.

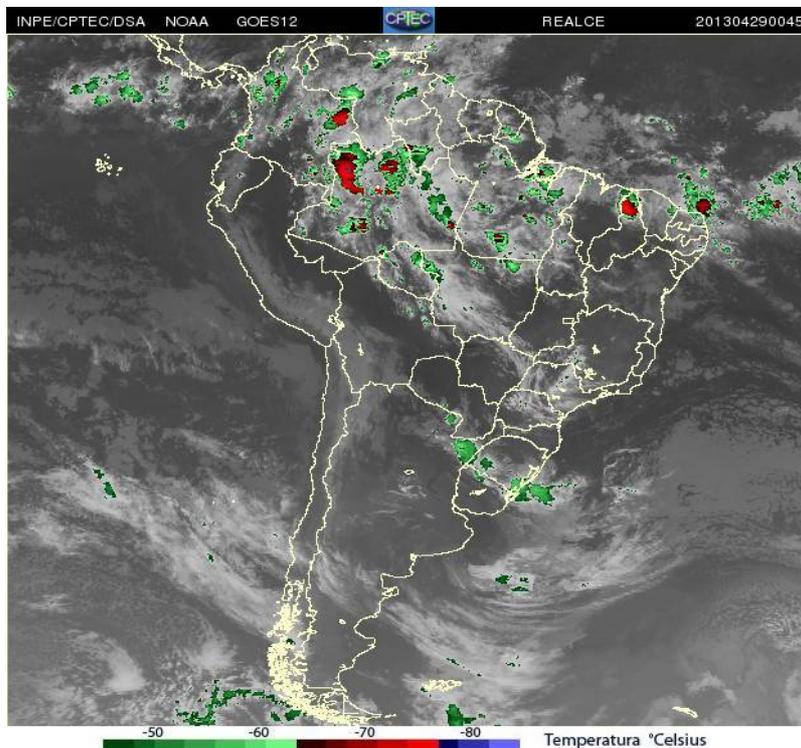


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia (29/04), nota-se a presença de uma frente fria atuando entre a Argentina, Uruguai e Atlântico adjacente até o ciclone de 1008 hPa em oclusão em torno de 38S/57W. Na retaguarda deste sistema nota-se um pulso de alta pressão de 1012 hPa que atua pelo centro-oeste e noroeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem isóbara central de 1020 hPa e encontra-se alongada meridionalmente com sua circulação atuando pelo sul e centro-leste do Brasil. Sobre a Patagônia Argentina verifica-se a presença de uma frente fria e seu ramo quente se acopla a outra frente fria que atua pelo Estreito de Drake. No Pacífico observa-se uma frente fria sobre o litoral do extremo sul do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, mas nota-se pulsos associados a este sistema com valor de 1018 hPa atuando entre 20S e 35S, na costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/07N no Pacífico e no Atlântico este sistema apresenta dois ramos, um deles atua por volta de 02S e o outro em torno de 04N.

Satélite



29 April 2013 - 00Z



Previsão

Um bloqueio atmosférico com uma ampla crista ainda atuará no Atlântico sudoeste nos próximos quatro dias (29/04 a 02/05), isto ainda impedirá a passagem de transientes para latitudes média-baixa do continente. Ao mesmo tempo irá se reforçar um anticiclone em 500 hPa sobre o centro e leste do Brasil, o que deixará o tempo aberto entre grande parte do Centro-Oeste e Sudeste. Entretanto, no Pacífico há um amplo domínio ciclônico no escoamento, que emitirá pulsos de onda curta, cavados, para leste cruzando os Andes entre 25S e 45S, aproximadamente, que organizará instabilidade entre a Argentina, Uruguai e parte do sul e oeste do RS nos próximos dias (30/04 a 02/05), com potencial para chuva localmente forte, rajadas de vento moderadas a forte e queda isolada de granizo. Hoje (29) se formou uma onda frontal, cuja baixa pressão atuará entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico até o fim do dia. Este sistema terá uma frente fria se deslocando do Uruguai e Província de Santa Fé até o norte do RS e sul do Paraguai, entretanto o ar frio na retaguarda estará com fraca intensidade, por não estar bem definida uma alta pressão pós-frontal, a qual atua sem advectar ar frio de origem polar para esta área entre a Argentina e o RS. No entanto, entre a madrugada e pela manhã já houve pancadas de chuva forte entre o sul e o oeste do RS, com valores acumulados de 40 mm aproximadamente, em alguns municípios, associada a presença do JBN e da divergência em altitude (250 hPa). Também houve muitas descargas elétricas. Isto está relacionado a atividade pré-frontal, que seguirá para o leste do Paraguai, sudoeste e sul do PR e SC no decorrer do dia, provocando pancadas de chuva localmente forte. No leste do Nordeste os próximos três dias serão bastante nublado com tempo de chuva, principalmente entre SE e PE, onde poderá haver acumulados significativos em alguns municípios. No norte do Nordeste e na Região Norte o escoamento terá predominância de leste com cavados embebidos, que deverão provocar pancadas de chuva localmente forte, principalmente entre o norte do PI e o norte do AM. Entretanto, a presença do ramo secundário da ZCIT manterá o canal de umidade em baixos níveis para os litorais e áreas mais a sul entre os Estados do CE e AP, provocando chuva rápida, com possibilidade de acumulados significativos em algumas áreas entre o MA e o AP.

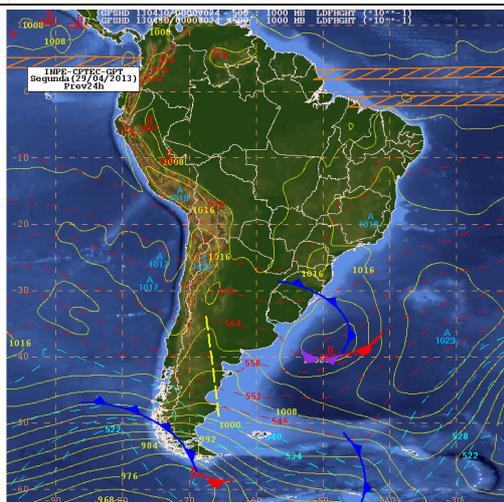
Os modelos numéricos apresentam boa concordância com a presença da onda frontal hoje no Atlântico, sendo o modelo G3DVAR o que mais intensifica a baixa pressão em relação ao ETA15, GFS e BRAMS5. No campo de chuva o modelo ETA15 tem um acumulado entre 60 e 80 mm em SE e os demais tem valores entre 25 e 35 mm. Ressalta-se que até às 14Z de hoje (29) às últimas 18h houve acumulado de 75 mm em Brejo Grande-SE, litoral sul desse Estado. No RS o acumulado de chuva da 00Z às 12Z atingiu 42 mm em Caçapava do Sul-RS e a 40 mm em São Luiz Gonzaga, das 06Z às 12Z.

No decorrer da semana o modelo BRAMS5 não indica chuva para o litoral sul da BA, sendo que os demais apresentam chuva para esta área. Na quinta-feira (02/05) o modelo ETA15 é o que prevê chuva entre o sul de MG e o RJ, ou seja, diverge dos demais. Nesse mesmo dia o modelo G3DVAR prevê um centro de baixa pressão no litoral do RS, diferente dos demais.

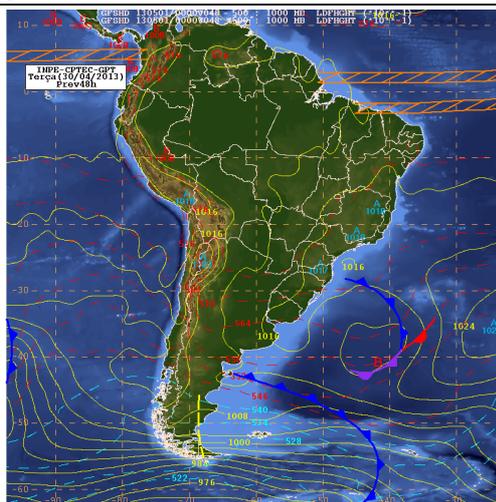
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

